

## A educação física nas Conferências Populares da Glória na década de 1870

Felipe Lameu dos Santos

**Resumo:** A ciência era vista pelas camadas letradas do Rio de Janeiro da década de 1870 como um dos veículos responsáveis pela “civilização”. Difundir o saber científico era necessário e as conferências públicas foram disseminadas com esse intuito no século XIX, dentre elas, as Conferências Populares da Glória. Essas conferências começaram no ano de 1873 e se estenderam até as primeiras décadas do século XX, sendo o período de maior número de conferências as décadas de 1870 e 1880: entre 1873 e 1889 ocorreram 596 preleções, proferidas por 145 oradores (CARULA, 2012). Este artigo é um esforço em compreender as defesas da educação física no espaço educativo não escolar das Conferências Populares da Glória. Inspirado nas contribuições de Koselleck (1992) para a História dos Conceitos, optou-se pela utilização, no trato das fontes, do termo educação física tal qual designava a documentação pesquisada, buscou-se entender a educação física como uma expressão de época dentro de seu contexto social e cultural. A educação física foi tratada como tema principal em duas conferências por seu próprio fundador, Conselheiro Manoel Francisco Correia. Ambas as conferências foram realizadas no ano de 1878. Essas conferências foram publicadas posteriormente, no ano de 1885, em obra que compilou as conferências proferidas por Manoel Correia em diversos espaços (CORREIA, 1885). Em pesquisa realizada na Hemeroteca da Biblioteca Nacional com o termo *educação physica* no periódico *Conferencias Populares*, foram encontradas mais três preleções que trataram do assunto. Elas ocorreram em 1873, 1874 e 1876. Nas conferências analisadas, percebe-se que a educação física tinha um papel muito ligado à saúde e às medidas higiênicas. A partir das fontes, pode-se observar que a higiene era o braço da medicina para interferir em vários espaços da vida das pessoas e a educação física um instrumento de intervenção da higiene. Embora o saber médico não fosse o único possível de intervenção sobre o corpo no contexto do Rio de Janeiro do final do século XIX (CHALHOUB, 1996; BENCHIMOL, 1992; SAMPAIO, 1995), nos argumentos do proferidos nas conferências em defesa da educação física e de sua escolarização a partir de uma cultura escolar higiênica, podia-se perceber uma forte conotação do saber médico oficial. A educação física estava ligada ao projeto de um modelo de educação integral que abarcava a educação intelectual, moral e física. Nas conferências nota-se a defesa de que deveria ocorrer um equilíbrio entre as dimensões da educação integral. Dentro desse modelo de educação integral, a educação física constituía um conceito bastante amplo que poderia abarcar a arquitetura, o asseio, a vestimenta, os banhos e os exercícios corporais. Contudo, nas conferências percebe-se uma maior ênfase com relação à ginástica. Também existia uma forte preocupação na normatização da educação física com relação aos sexos. Era preciso que a higiene regresse como deveria ser a educação física para as mulheres e para os homens e quais os seus papéis na formação da nação.